**“NA PRECISÃO A GENTE FAZ TAMBÉM”: Discussões sobre a divisão sexual do trabalho no PARNA Lençóis Maranhenses**

Rarielle Rodrigues Lima[[1]](#footnote-1)

**RESUMO**

Este trabalho busca compreender como os\as moradores\as dos povoados que compõem o PARNA Lençóis Maranhenses organizam suas atividades econômicas, especialmente quanto à produção da castanha de caju e ao artesanato de fibra do buriti, visibilizando as relações de gênero que entremeiam essas práticas. A distribuição das tarefas segue uma lógica que favorece o equilíbrio entre as atividades da casa e o trabalho, assim mulheres executam as atividades perto da casa (artesanato, quebra da castanha) e os homens as mais distantes (cuidar da roça de caju e da criação de animais). Desse modo, o direcionamento das atividades pode ser agrupado quanto à especialização em sua execução que é passada de geração para geração, reforçando a especificidade de cada membro da família no provimento das necessidades do grupo familiar. No processo de elaboração do artesanato a coleta do chamado *olho do buriti* é responsabilidade dos homens, de cuja fibra as mulheres retiram o denominado *linho* para confeccionar bolsas e redes. A fibra, após retirado o *linho*, é utilizada pelas mulheres para a confecção de tapetes, centros de mesa e cestos. Na produção da castanha de caju, o cuidado com a roça e o beneficiamento da castanha correspondem a tarefas masculinas, enquanto a chamada *quebra* e a colheita são realizadas pelas mulheres. No tempo chamado de *precisão*, as atividades econômicas se centram no artesanato que apresenta um retorno financeiro de curto prazo (em comparação ao tempo da produção da castanha de caju e de sua colocação no mercado). Nesse período, homens e mulheres trabalham conjuntamente, muitas vezes invertendo as tarefas no fazer artesanato que são preponderantemente femininas.

**Palavras-chave:** Relações de gênero. Artesanato. PARNA Lençóis Maranhense.

**1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho é um recorte de interesse de uma investigação mais ampla solicitada ao Grupo de Estudos Rurais da Universidade Federal do Maranhão pelo Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, Colônia de Pescadores, Centro de Defesa dos Direitos Humanos e outras entidades governamentais e da sociedade civil do Município de Barreirinhas/MA, que tem como eixo de investigação a compreensão do modo de vida das famílias que vivem e trabalham dentro do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses instituído pelo Decreto nº 86.060, de 02 de junho de 1981. As atividades econômicas realizadas por essas famílias, que vivem e se relacionam em diversas localidades *dentro* e no entorno do Parque, são a pesca, a agricultura, o extrativismo, a criação de animais, a comercialização da castanha de caju, o artesanato. Dentre estas atividades, circunscrevo meu interesse de pesquisa na produção da castanha de caju e do artesanato de fibra de buriti, no povoado Buritizal.

Desse modo, a organização e as estratégias adotadas por essas famílias para sua reprodução social possuem dinâmicas que estabelecem teias de interdependências (ELIAS, 1994) na constituição e manejo dos recursos naturais e em suas atividades econômicas, entrecruzando-se saberes e ações que são ordenados e modificados no chamado *tempo de precisão.*

O viés de discussão e visibilização das relações de gênero no processo de organização das tarefas têm como ponto de partida a compreensão de que gênero é estabelecido como uma construção social e cultural em relações de poder (SCOTT, 1995) e expandida pela proposta de gênero inteligível defendida por Butler (2003) ao pontuar a perfomatividade de expectativas de papeis de comportamento em relação aos gêneros reconhecidos. Associe-se este posicionamento à compreensão de economia social proposta por Karl Palanyi (2000) que possibilita a visualização de diferentes processos econômicos (atividades econômicas recorrentes institucionalizadas), destacando as estratégias e a diversidade de estruturas econômicas “não-dominantes” para compreender o processo de organização de atividades econômicas entre homens e mulheres.

**2 METODOLOGIA**

Em um exercício de compreensão das construções sociais que envolvem o modo como os/as moradores\as dos povoados que compõem o PARNA Lençóis Maranhenses organizam suas atividades econômicas, especialmente quanto à produção da castanha de caju e ao artesanato de fibra do buriti, busco visibilizar as relações de gênero que entremeiam essas práticas, conhecendo as divisões de tarefas, as lógicas que as envolvem e as justificativas estabelecidas pelos/as próprios/as interlocutores/as para a divisão sexual do trabalho na produção da castanha de caju e no artesanato. Desse modo, utilizo o método etnográfico (BEAUD; WEBER, 2007) como subsídio para estas discursões para a compreensão das relações sociais sem deslocar os agentes sociais de suas práticas e do manejo da natureza. Assim, a observação participante, o caderno de campo, as entrevistas, conversas informais e os croquis como instrumentos para as construções de informações durante as etapas de campo propiciaram os elementos que permitiram a tessitura deste debruçar inicial sobre os dados.

**3 RESULTADOS**

A partir de algumas idas a campo[[2]](#footnote-2), é possível tecer um conjunto de informações, que são por hora, iniciais. As atividades econômicas escolhidas para este primeiro exercício de análise, centram-se no artesanato e na produção da castanha de caju visualizadas no povoado de Buritizal que está situado de acordo com a classificação dos/as moradores/as na *área das areias[[3]](#footnote-3)*, o qual recebe este nome devido a grande quantidade de *pés* de Buriti.

O povoado é composto por 22 famílias que se relacionam direta ou indiretamente pelos laços de parentesco, as quais apresentam como atividades econômicas o artesanato, a produção da castanha de caju, a criação de animais, a pesca e assalariamento em terceirizadas (as *firmas*).

Assim, no que diz respeito à produção de castanha de caju e o artesanato, a organização das tarefas apresenta como ponto de referência a casa e o trabalho, sendo que trabalho corresponde às tarefas que não são diretamente ligadas *ao estar em casa.* De acordo com as interlocutoras, os *afazeres* (lavar, cozinhar, por exemplo) da casa não são trabalho, mas quebrar as castanhas de caju e fazer o artesanato o é, mesmo que sejam realizados dentro de casa.

Desse modo, a distribuição das tarefas segue uma lógica que favorece o equilíbrio entre as atividades da casa e o que essas mulheres entendem por *trabalho*. Deste modo as mulheres executam as atividades perto da casa (artesanato, quebra da castanha) e os homens as mais distantes (cuidar da roça de caju e da criação de animais).

Quando destacamos os saberes e o aprender fazer, percebemos que o direcionamento das atividades pode ser agrupado quanto à especialização em sua execução, passada de geração a geração, reforçando a especificidade de cada membro da família no provimento de suas necessidades. Assim, como comentou um trabalhador, “os pais ensinam os filhos o trabalho da roça, as mães as tarefas e o trabalho de casa, mas também a gente aprende a fazer umas coisinhas pra ajudar quando for preciso”.

No processo de elaboração do artesanato, embora estejamos separando as atividades específicas de cada um, elas não acontecem separadamente, se autoalimentam e permitem o processo seja dinâmico, ao mesmo tempo em que dependem da ação do outro. A coleta do *olho do buriti* é responsabilidade dos homens, do qual as mulheres retiram o *linho* para confeccionar bolsas e redes, utilizando a fibra que resta para tapetes, centros de mesa e cestos.

Figura1: Olho do buriti



Fonte: Autora, 2014

Na produção da castanha de caju, o cuidado com a roça e o assar correspondem a tarefas masculinas, enquanto a quebra e a *colheita* são direcionadas às mulheres. No *tempo de precisão*, que pode ser entendido como aquele período em que os ganhos com as vendas da castanha não foram suficientes para manutenção da família até a próxima *colheita,* as atividades econômicas centram-se no artesanato que apresenta um retorno financeiro de curto prazo em comparação ao *tempo do caju.*  Isto porque o investimento no cultivo da roça de caju tem duração em média de cinco anos até a colheita das primeiras castanhas. Nesse período, homens e mulheres (inclusive as crianças) trabalham conjuntamente, muitas vezes invertendo as tarefas no fazer artesanal, preponderantemente femininas, visando aumentar a quantidade e a velocidade da produção.

**4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

A pesquisa consiste em uma série de idas e vindas ao campo, além do amadurecimento das proposições teóricas. O processo de análise dos dados nos possibilita diversas chaves de entrada para o processo de compreensão das relações sociais, nas quais destacamos a produção da castanha de caju e do artesanato de fibra de buriti.

A generalização inicial para a visibilização das performatividades de gênero vinculadas às atividades econômicas permite por hora uma primeira investidura, mas é preciso deixar claro que a maneira como se polarizou as atividades entre mulheres e homens e casa e trabalho não tem o propósito de homogeneizar as diversidades nos trânsitos das execuções das tarefas, mas descolar e exacerbar as ações para o campo analítico.

A compreensão destas atividades, à medida que se avança no processo de inserção do campo de pesquisa será mais precisa destacando as diversidades e as estratégias que por hora ainda é incipiente.

**REFERÊNCIAS**

BEAUD, S.; WEBER, F. **Guia** **para a pesquisa de campo**: Produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007.

BUTLER, Judith. **Problemas** **de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1994

POLANYI, K. **A grande transformação**. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In.: **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

1. Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão

   Email: rariellerodrigues@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. As etapas de campo que correspondem a estas observações ocorreram entre os meses de agosto e outubro de 2014. [↑](#footnote-ref-2)
3. Referência estabelecida em posição à *área da praia*, que localiza os povoados do parque em dois grandes blocos opostos (areia e praia). [↑](#footnote-ref-3)